

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO IV — Número 1.221  
Sábado 18 de Novembro de 1922  
PREÇO — 10 CENTAVOS

A Câmara entregou a solução do caso do aumento das tarifas da Carris a uma comissão arbitral. Essa comissão não deve só atender aos interesses da Companhia, mas muito especialmente tem de olhar pelos interesses do público que não devem ser menosprezados.

## Os eléctricos

A ameaça do novo aumento das tarifas dos eléctricos, continua a impender sobre o público. As hesitações que demoram a consumação do facto não são produzidas por quaisquer escrúpulos, mas pelo espírito de oportunidade que políticos e potentados possuem para extorquir o público.

De facto, está-se desenrolando uma autêntica comédia com as tarifas dos eléctricos. A Companhia Carris pretende o aumento de tarifas sob vários pretextos que os potentados sabem arranjar quando se preparam para o assalto à bolsa do transeunte que necessita de chegar rapidamente ao seu destino.

A Câmara recusou permitir o aumento de tarifas, mas a sua recusa não tem nenhuma consistência, nem mesmo se mostra sincera. Nomeou-se uma comissão arbitral, que naturalmente será poeira lançada aos olhos do público, que afinal a tudo se resigna.

As decisões desta comissão não serão, ao que se diz, favoráveis aos interesses do público. Numa entrevista publicada no *Século* da noite de ontem, deixa-se entrever que o pedido de aumento de tarifas da Companhia será atendido. Justifica-se esta decisão com a alta da libra, em virtude do câmbio a 2. Mas os interesses do público é que não podem ser prejudicados, e a anunciada decisão da comissão arbitral, a efectivar-se, redundará em descrédito da entidade que a toma.

Dentro em pouco tempo, teremos o preço das passagens nos eléctricos elevados a ponto de se tornarem inacessíveis à bolsa dos que precisem de transportar-se das residências para os lugares afastados do trabalho.

Depois do facto consumado, o transeunte olhará a sua bolsa esvaziada pelas mãos rapaces e ficará pensando que os escrúpulos da Câmara, a comissão arbitral e o estado financeiro da Companhia vêm a ser uma grande comédia, cujo desfecho não deixará de lhe ser desagradável.

Os eléctricos circularão como sempre e o público continuará pagando tudo quanto lhe exijam, resignado, sem se julgar no direito a protestar contra o mau serviço em carros sem conforto e sem higiene, onde se adquire as doenças mais perigosas por um preço excessivo.

Nem outra coisa se pode já esperar num país em que as autoridades e os financeiros se auto-comunam na exploração ignóbil do povo, que não se causa de sofrer o que só sabe chorar quando deseja alívio à sua triste condição.

## Pelas colónias

Os acontecimentos de Macau Dizem-nos da Arcada que não tem fundamento alguma notícia acerca das resoluções tomadas pelo Comissário dos Negocios Estrangeiros de Quang Tung, Lou Yook Lun, relativamente a novas negociações a entabular com o governo de Macau, sob o pretexto dos incidentes ocorridos ali em Maio último.

O alto comissariado de Moçambique

Afirmava-se ontem que no caso de sr. Brito Camacho, deixar brevemente o cargo de alto comissário da província de Moçambique, como se vem há tempo anunciando, será substituído pelo sr. dr. Alvaro de Castro.

O Código de Justiça na Guiné

Comunicam-nos da Arcada que o governador da Guiné vai enviar ao sr. ministro das Colónias a fim de ser apreciado e aprovado o projecto do Código de Justiça daquela província. Segundo comunicação recebida daquela província para o governo da metrópole sabe-se que o referido governador está sendo duramente atacado pelo facto de ter cortado muitos abusos e evitado que o Estado continuasse a ser lesado como até aqui por funcionários e outros, conforme se tem provado nas indiciências a que tem mandado proceder, do que os funcionários e mandados sair da província todos aqueles que tem contribuído com os seus desmandos para o descrédito da mesma.

Conferenciou ontem demoradamente com o sr. ministro das Colónias, o sr. major Tomaz Fernandes, acerca de vários assuntos e assuntos a Angolá.

Mais uma albarda?

Consta que o governo vai aumentar as taxas das encomendas postais.

## COMO SE VIVE E COMO SE MORRE

Nasceram no mesmo dia e eram vizinhos. Sua infância terra passaram-na juntos. Brincaram ingenuamente com os mesmos brinquedos e as mesmas futilidades os fizeram rir e chorar cãndidamente. Cresceram e seus destinos divergiram; entre eles cavara-se um abismo profundo. Um era rico, entregava-se a grandes negócios e fizera-se banqueiro. O outro, pobre, arrastava a vida miserável dos deserdados.

O primeiro, à força de lidar com fortunas grandiosas, esmagadoras, tornara-se ferozmente egoísta; poucas vezes se lembrava que no mundo havia milhões de párias sem lar nem pão, enquanto ele, rodeado de mil confortos caros, se entregava sorridente nos braços de amantes lúscuas, que num momento desperdiçavam riquezas, e aos prazeres da gula, em ceias triunfais, regadas com vinhos louros e espumosos.

O segundo, o pária, sob o látigo impiedoso da miséria, aprendeu a pensar. Meditando, compreendeu quão injusto é o mundo, com as suas desigualdades torpes e perseguições violentas aos que proclamam a verdade. Sentiu, então, que em sua alma palpitava uma predisposição cega para o sacrifício. Fez-se apóstolo duma ideia bela, toda harmonia, e pregou: a despeito de prisões e baionetas que se atravessavam no seu caminho de iluminado—a verdade como a desejava: vestida de luz e de beleza. Viveu uma vida intensa. E quando expirou, desenhou-se em seu rosto frio uma expressão linda de serena alegria—a alegria do dever cumprido.

O rico, o banqueiro, após uma ceia pantagruélica, rebentou de indigestão...

Mário DOMINGUES

## NOTAS & COMENTÁRIOS

Camões moderno

O sr. Nunes da Mata é bem conhecido pela sua bossa... poética. São inúmeras as suas produções — porque o seu génio é fecundo. A última, a melhor incontestavelmente, intitulase: *O casamento do ex-kaiser, o principal responsável da grande guerra*. O estilo é épico, camoniano. E se dissermos que o sr. Nunes da Mata, se fosse deficiente dum olho, seria maior que Camões — talvez não nos acreditasse. Ah! fosse ele apenas cego dum olho, como é dos dois em matéria poética — outro galo cantaria!...

Porque devemos votar...

Ao que parece andava precisadinho de dinheiro. Para obter um imposto sobre todos os veículos que atravessassem as estradas que serpenteiam pelo seu canchão. Contrariou-lhe o poder central tam acertada atitude e foi pena, porque segundo nos consta, ela projectava já lançar outro imposto sobre cada metro cúbico de ar que cada município respirasse... Digam-nos agora se não vale a pena votar em cavalheiros que tam bem defendem os nossos interesses.

O estado caloteiro

Em Tondela — encantadora vila beira — funcionários e professores não vêem há meses os seus vencimentos. Mortos de saudades, como bem se compreende, mandam perguntar se vimos cá por Lisboa os fugitivos. Um ano de ditadura

Mussolini, chefe dos fascistas que se escarranchou nos ombros da Itália, prepara-se agora para a estranhalura: vai pedir ao parlamento que lhe conceda um ano de ditadura.

Censura estúpida

Vivemos num país onde a estupididade se mascara com um ven de inteligência que vigariza todos aqueles que não se coraçaam com uma boa dose de esperteza. E vamos ver. Há dias a Associação dos Empregados de Carnes Verdes do Porto enviou-nos o seguinte telegrama: «Operários carnes verdes Porto saudam Batalha. Auxílio vale correio. Festa pró-Batalha breve. Avante pelo nosso baluarte».

Pois este simples e inofensivo telegrama, não sabemos se por conter alguma matéria subversiva ou qualquer palavra que fizesse baquear as instituições vigentes, o que a nossa fraca mentalidade não alcança, não saiu da estação do Porto, sendo disso avisado o remetente «por estar incurso no artigo 244 das correspondências telegráficas».

Já não protestamos. Nesta terra é tanta a ignorância que só lamentamos ter de pagar a tam inteligentes censuras, como empregados que servem o público, e fazer também despeza com telegramas que são torpedoados.

## OS SENHORIOS

### O Ateneu Comercial

ameaçado por uns cavalheiros que pretendem um casino — batota? — no prédio. O que nos disse o advogado daquela instituição

A febre do ouro torna-se cada dia mais intensa, dando lugar à mais baixa corrupção e aos mais condenáveis expedientes para viver. O caso do Ateneu Comercial é bem elucidativo. Trata-se de mais uma proeza de senhorios, desta vez com os objectivos mais infames, mas inspirados, contudo, pela ganância sordida de que todos eles estão possuídos. Esta proeza de senhorios vai esclarecê-la o dr. sr. Sá Nogueira, advogado do Ateneu Comercial.

Novos-ricos com a febre no lucro, gastam dinheiro para empatar uma questão

Fundado em 1890 para o ensino comercial, diz-nos ele — o Ateneu Comercial transformou-se mais tarde num centro de cultura geral. Os serviços que prestou antes da sua actual decadência, fizeram que o Estado reconhecesse o Ateneu como instituição de utilidade pública. Agora pretendem expulsá-lo...

O nosso entrevistado tem palavras de indignação contra os indivíduos que pretendem injustamente desapossar o Ateneu das suas instalações.

Nós vamos perguntando: — Quais os indivíduos que pretendem expulsar o Ateneu?

— Indivíduos que enriqueceram com variados negócios durante a guerra... Compraram a propriedade aos herdeiros do falecido conde de Burnay e julgaram-se no direito de expulsar todos os inquilinos.

— O Ateneu...

— Levou a questão para os tribunais, onde a acção está sendo demorada pelos senhorios à força de dinheiro, por saberem já que perderiam por completo a questão, ainda que ficassem com o direito a serem indemnizados pelas obras que estão realizando indevidamente...

A Câmara Municipal favorecendo os maneios dos senhorios

Neste ponto, a conversação tomava um aspecto interessante.

## A LUTA NO PORTO

### OS EMPREGADOS DA CARRIS

estão captando com a sua atitude enérgica as simpatias da opinião pública

A greve do pessoal da Companhia Carris do Porto, que a começar se mostra hesitante e fraca, vem tomando, em cada dia que passa, um aspecto de força que não é bem visto pelas autoridades sempre dispostas a defender de preferência os potentados que nunca têm razão, e a perseguir os trabalhadores, em regra, com a razão por seu lado.

Muitos empregados que nos primeiros dias se apresentaram ao serviço, abandonaram-no arrependidos, conscientes de que era um verdadeiro crime atiraçar a justa causa dos seus companheiros, que era a deles também.

Hoje a greve apresenta um carácter de solidariedade que se impõe. Quisera alguns maldizentes amesquinhar tam grandioso movimento pelo facto de alguns inconscientes que não pertencem a classe, com certeza, terem praticado algumas violências que o bom-senso repudia. Mas o grosso da classe, sem trepidar, soube pela sua atitude impôr-se perante a opinião pública, que está com os grevistas.

O governador civil do Porto, porém, longe de olhar primeiramente a justiça que assiste à classe em greve, preocupou-se apenas em persegui-la, lá por que rebentaram os petardos — como se

estes fossem lançados por uma classe inteira.

Em vez de procurar solucionar o conflito tomou imediatamente medidas violentas contra a classe, mandando encerrar a sede da Liga das Artes de Vição. E quando uma comissão dos grevistas o procurou a fim de reclamar a reabertura da sua associação mandou-a prender, só a libertando depois duma outra comissão lhe ter demonstrado a leviandade do seu gesto.

A União dos Sindicatos Operários do Porto interveio no conflito, tendo iniciado já várias démarches no sentido de solução-lhe. A intervenção da U. S. O. indica que os enérgicos empregados da Carris têm a seu lado o operariado da capital do Norte, que, reconhecendo-lhes justiça nas suas reclamações, está disposto a prestar-lhes a solidariedade que merecem.

Os empregados em greve sentem-se — agora que o resto do operariado concentra na sua acção as suas esperanças — com maior energia para a luta, encontrando-se decididos a vencer.

Quando tam excelente moral anima os trabalhadores em luta, pode dizer-se eles estão perto da vitória.

Que continuem em tam brilhante atitude e vencerão com certeza.

Os espanhóis desçam em águas portuguesas

Vários indivíduos do Porto telegrafaram ao ministro da marinha, pedindo providências contra o facto das traineiras de pesca espanholas virem exercer a sua indústria na costa norte do nosso país, com grave prejuizo para os pescadores portugueses.

EM BRAGANÇA

Crise de trabalho

O governador civil de Évora comunicou ao ministro do Comércio que é muito grave a crise no concelho de Reguengos produzida pela falta de trabalho e pediu que para a atenuar se prosseguia na construção da linha férrea para aquela vila, em que podem ser empregados muitos braços.

## A arte e os artistas

### A exposição de pintura de D. Germana Rodrigues na S. N. de Belas-Artes

Costume é dizer-se que numa mulher não se bate nem com uma flor. Mas D. Germana Patrício Alvares Rodrigues, que expõe actualmente no Palácio de Belas-Artes, entendeu que devia agredir os nossos sentimentos de beleza com variegadas flores sem viço distribuídas largamente pelas suas telas...

Compreendemos que espíritos delicados — como costumam ser os das mulheres — se apaixonem pelas flores, a pontos de, como artistas, se especializarem no género que as cultiva na arte. A expositora da Sociedade de Belas-Artes, porém, não nos revelou num único quadro tendência marcada para essa especialidade. É que para se especializar em pintura de flores não basta amar-se em extremo esse ornamento gracioso da Natureza, como D. Germana mostra amar, é preciso mais alguma coisa — é preciso ter-se temperamento de artista e depois... saber-se pintar...

Ora a D. Germana Patrício revela uma falta de gosto extraordinário, bastando citar para prova do que afirmamos, os quadros n.º 11, com um papagaio embalsamado, o n.º 12 — *Caça* — que é uma oleografia perfeita, o n.º 16 — *Livro e Botão de Rosa* — gosto autêntico de menina Pires, o n.º 18 — *Corbeille de Rosas* — mesmo género, e... ficamos por aqui para não citar a exposição inteira.

Lembramo-nos também que *Pratas e Loças* apresenta umas pratas que parecem vidro.

Das poucas paisagens que expõe a mais pequena, a última do catalogo, é a que desperta mais interesse como leve apontamento de cor. Quanto à técnica, a que ainda não nos haviamos referido, estamos convencidos de que D. Germana Patrício, usa a de nossos avós — quanto sucesso com ela fizeram...

M. D.

## Instrução

Foram providas temporariamente as professoras: D. Elvira Alves da Hora, na escola n.º 14, freguesia de Grijó, Vila Nova de Gaia; D. Aurora de Jesus Silva, na de Gaviaria, Arcos de Valdevez e D. Rita da Conceição Martins, na de Azurara, Vila do Conde.

Guilherme Lima

A romagem à sua campã effectua-se amanhã

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, a romagem fúnebre à campã do camarada Guilherme Lima.

Para esse efeito a comissão administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos fez distribuir o seguinte manifesto dirigido ao operariado e à classe gráfica:

«Ainda ninguém esqueceu, certamente, a forma bárbara, repugnante, injustificada, como foi assassinado na rua Luz Soriano o tipógrafo Guilherme Lima, ao iniciar-se o movimento grevista pró-barateamento do pão, na manhã de 7 de Agosto do corrente ano.

O gesto bárbaro e vil dos mantenedores da ordem, obteve das classes trabalhadoras a mais formal e enérgica condenação. O crime está latente no espírito do proletariado e em especial da classe gráfica, pelas circunstâncias em que foi perpetrado.

Crimes como este, não esquecem facilmente. Perduram enquanto não for demolida a sociedade actual, baseada na tirania, no crime e na impunidade das leis.

A Comissão Administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos realizando no domingo 19, pelas 14 horas, uma romagem fúnebre à campã do seu malogrado consócio Guilherme Lima, convida o operariado em geral, e em especial todas as classes gráficas, a incorporar-se na referida romagem que sairá da Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, para o cemitério dos Prazeres, demonstrando assim o seu mais enérgico protesto contra a prática de semelhantes crimes que ensanguentam os trabalhadores, deixando na miséria os seus entes queridos, de quem são o amparo.

O itinerário será o seguinte: Rua António Maria Cardoso, Praça Luís de Camões, rua do Mundo, rua D. Pedro V, Praça Rio de Janeiro, rua da Escola Politécnica, Praça do Brasil; rua do Sol ao Rato, rua de Santo Ambrósio, rua Saraiva de Carvalho, cemitério dos Prazeres.

Mais uma vez a Associação dos Compositores Tipográficos convida todos os sindicatos a tomarem parte nesta manifestação com as respectivas bandeiras.

Federação do Livro e do Jornal

O secretariado convida todos os gráficos a incorporarem-se na manifestação fúnebre de protesto contra o assassinato do camarada Guilherme Lima.

Encadernadores e Anexos

A Direcção convida todos os colegas a incorporarem-se na manifestação fúnebre de protesto contra o assassinato do camarada Guilherme Lima.

VER NA 3.ª PÁGINA: Trabalho

## O TRIBUNAL NEGRO

### Raúl dos Santos demonstra-nos a iniquidade duma sentença que condenou quatro operários

Chegados ao portão do Limoeiro, impedem-nos a entrada. Não era dia de visita. Insistimos. Levam-nos à secretaria, onde solicitamos permissão para falar ao preso Raúl dos Santos, a quem o chefe dos guardas manda chamar.

Junto de nós, Raúl dos Santos descreve-nos o que se passou com ele na madrugada trágica.

— Vocês já sabem porque fui à Batalha naquela noite. Falava-se numa revolução conservadora, queria saber notícias.

A certa altura estranhei que aquela hora, pelo corredor, passassem vultos. Fui até a sala das sessões observar, onde estava a juventude sindicalista, havia luz... Entri no gabinete sem que ninguém se opusesse. Apenas o Jaime de Figueiredo se sobressaltou com o ruído que os gonzo da porta fizeram.

— Com quem se encontrava esse rapaz?

— Com dois outros, um dos quais soube depois ser o Estrêla, que eu não conhecia, e que estava de casaco vestido e de bonet, enquanto os outros estavam em camisa...

— Que faziam eles?

Raúl dos Santos teve uma expressão de tristeza, mais eloquente que uma resposta. E prosseguiu:

— Censurei-os desesperado, ao mesmo tempo que o Matias Sequeira entrava, dando as boas noites. Neste momento...

(Assomam lágrimas aos olhos de Raúl). Deixámo-lo entregar-se à sua dor. Contudo, ele vai dizendo:

— Foi no momento em que o Jaime me dizia: «Não estás aqui bem? Vá-te... Olha que faz um ano se deu o caso do Diamantino». E logo se deu a explosão...

— Horrível presentimento!

O nosso camarada olha vagamente; parece recordar a tragédia.

— Conhecia os outros rapazes?

— Conheci o Jaime no Sindicato metalúrgico e o Armando dos Santos na escola Machado de Castro, que eu frequentava. O Agostinho nem o conhecia; só o vi no hospital; na cadeia estreli relações com ele. O Carlos Simões, depois no corredor da C. G. T. gravemente ferido... Não estava no gabinete quando entrei.

E um rasgo de sinceridade: — Estamos inocentes... Que horror a explosão...

Um enfermeiro que, além de reaccionário, mostra-se desumano

A recordação daqueles momentos torna pálido o Raúl dos Santos. Vamos retirar, mas ouvimo-lo murmurar:

— E no hospital...

Advinhamos algo de triste naquela frase. Interrogámo-lo.

Maus tratos — responde-nos. Nas queimaduras pôz-me lintra de iodo e no buraco que um estilhaço fez na região lombar, enfiaram bocados de algodão...

Eu sofria e ainda era insultado materialmente pelo enfermeiro do banco, que chegou a lamentar que não houvessemos morrido...

E na enfermaria?

— Ah! aí o enfermeiro Felício tratou-me sempre com bastante carinho.

Depois o nosso camarada deixa-se tomar por uma fúria trágica. Saímos sem que ele o tenha notado, e a caminhada do jornal adquirimos maior — se fosse possível — convicção da injustiça que orientou mans juizes ao lavrarem uma sentença.

As afirmações do Raúl dos Santos são tam significativas que não podemos duvidar delas. Só os juizes do Tribunal de D-fesa Social se acreditaram na posse da verdade absoluta. Mas a sua decisão não pode ser mais falta de justiça; predominou nela o espírito conservador que pretende afogar todo o pensamento de liberdade.

Sapatos de defunto

A comissão de reparações, na sua reunião de ontem, tratou do deferimento de vários pedidos de materiais, especialmente no que respeita a empresas ferroviárias.

Como já noticiámos, o governo resolveu dar preferência aos pedidos feitos pelas mesmas empresas, de todo o material de que elas necessitem.

As reparações

Terminando no fim do corrente ano o prazo para utilização dos 10.800.000 marcos ouro das reparações devidas pela Alemanha, a comissão executiva da Conferência da Paz enviou uma circular a todos os ministérios pedindo que lhe remetam todos os contratos de fornecimentos a fazer por conta das mesmas reparações.

Deferimentos por conta...

A comissão de imputação de materiais em conta das reparações devidas pela Alemanha, na reunião de anteontem deferiu vários pedidos naquele sentido especialmente de empresas ferroviárias.

Experiências úteis

O ministro da agricultura vai hoje a Samora Correia assistir às experiências que ali se realizam de uma máquina destinada a produzir grandes movimentos de terras.

## O mal e a caramunha

### ou os rezeiros caricatos do sr. Leote do Rêgo

O sr. Leote do Rêgo que foi um dos mais ardorosos partidários da intervenção de Portugal na grande guerra e que fez o 14 de Maio para conseguir esse fim, dissertava ontem nas colunas do *Notícias* sobre o perigo que ameaça a província de Moçambique.

O que se depende das declarações do ex-comandante da divisão naval é que tendo sido apregoados pelos empresários da guerra e seus comparsas para a nossa intervenção era necessária para garantir a posse do nosso património colonial, os sacrifícios que se fizeram foram baldados, porquanto o fim que se tinha em vista atingir não foi atingido.

Eu nunca acreditei nas patrióticas razões apresentadas pelos partidários da intervenção no conflito mundial, como nunca acreditei na exclusiva selvageria dos alemães, nem ainda no perigo que Portugal correria se nos deixássemos ficar neutrais, como fez a Espanha, como fez a Holanda e como fizeram outras nações.

O que eu sempre vi na propaganda da nossa intervenção foi, além dum pretexto para escandalosas negociações com os possíveis fornecedores para o exército combatente, uma forma habilidosa da república conquistar as boas graças das chancelarias internacionais.

Se os factos posteriores ao tratado de Versalhes não tivessem dado razão a aqueles que contrariaram o nosso política bélica, as declarações do herói do 14 de Maio plenamente lhe dão. Os perigos que se antolhavam, com a fé ou sem ela, aos dirigentes do intervencionismo só existiam na imaginação de patriotas inflamados ou de egoístas descarados.

A Holanda não entrou na guerra, e apesar das suas fronteiras confinarem com uma das nações que mais sofreram e que lhe contestava a posse do Simburo, ainda não lhe tiraram a mínima parcela de território metropolitano nem qualquer das suas colónias sofreu a mais leve contestação.

Com a Espanha e países escandinavos sucedeu o mesmo caso, tendo sido até a Dinamarca apresentada com uma parcela do Solsvig Holstein, que a Prússia lhe havia arrebatado. E note-se que todas estas nações, mais ou menos, hostilizaram a causa dos aliados, protegendo os impérios centrais.

Sejdo assim, para que vem ainda o sr. Leote do Rêgo com a estafada área da pitoresca neutralidade, quando os homens que sustentaram essa política e por ela sofreram enxovalhos, devem ser tidos como beneméritos da pátria e da Humanidade?

Pois os perigos que aponta na entrevista a que me refiro não são de molde a darem razão a esses homens que pretendiam que o país não fizesse sacrifícios inúteis em prol duma justiça que nunca existiu, dum direito que ninguém jamais descorriu, duma liberdade que já mais passou de utópica aspiração?

O sr. Leote do Rêgo está a fazer a caramunha depois de ter praticado o mal. Lembra-se de que os seus partidários puzeram acima dos interesses nacionais, que dizem ser os guias do homens de estado, as conveniências do regime.

Haverá caso tam digno de penitência como essa entrega incondicionalmente feita aos aliados do sangue do povo, dos bens do povo, da felicidade do povo?

E para quê?

Para que o regime fosse olhado com benevolência pelos aliados, para que os nossos infelizes diplomatas fossem bem recebidos nas chancelarias, para que alguns patriotas enriquecessem.

Jesus PEIXOTO

## Marinha de guerra

Embarcaram ontem a bordo do cruzado *Vasco da Gama*, quinze aspirantes de marinha que seguem viagem a bordo daquele vaso de guerra para uma viagem de instrução à costa do Algarve e Madeira. O *Vasco da Gama* deve largar hoje do Tejo, para essa viagem.

O cruzado *Carvalho Araújo* logo que complete os fabricos de que carece seguirá para os Açores.

Foi nomeado encarregado do comando do transporte de guerra *Pedro Nunes*, o capitão de fragata sr. Angelo Portela.

Consta...

Consta que vai ser apresentado ao Parlamento uma proposta de lei melhorando a situação dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos. Oxalá o boato se confirme.

Grande Comissão Central

Pró-A BATALHA

Convidamos todos os camaradas que tiveram bilhetes para a festa no Salão Avenida a virem hoje liquidar as suas contas, encontrando-se por esse motivo um delegado das 21 as 23 horas.

Pouca sorte...

Ainda ontem não se realizou a reunião do conselho de ministros, em consequência do chefe do governo e de alguns ministros terem ido ao funeral do sr. Júlio Maria Batista, director geral das contribuições e impostos.

O país anda realmente com pouca sorte. Os ministros não podem trabalhar...



## No Teatro de S. Bento

A companhia continua a agradar  
— Números de grande sucesso —  
— Os monarquicos, salvação do governo

No Teatro de S. Bento, vulgarmente conhecido pelo Congresso da República deram-se ontem alguns espectáculos políticos que merecem referência.

A comédia das eleições ainda veio à baila puxada por alguns deputados.

O sr. Pedro Pita, reconstituente, afirmou-se ao governo por não ter sabido providenciar de forma a evitar os tumultos eleitorais. Depois enfiou-se contra o partido democrático afirmando que este está atravessando um período idêntico aos que por duas vezes já atravessou.

Uma voz: — Foi ele que preparou o movimento de 5 de Dezembro.

Outra voz: — E prepara outro activamente.

O orador prosseguiu no ataque mas quando procurou o presidente de ministério já ele se havia eclipsado.

Após de alguns momentos appareceu o sr. António Maria e o sr. Pedro Pita, na sua presença, barafustou contra um funcionário que, no Funchal, já foi democrático, unionista, liberal e agora novamente democrático.

Também em Lisboa é frequente encontrar-se destas aves de arribação.

Esse tal funcionário agora até já tem interferência em questões de fornecimentos de farinhas — o que parece piada ao sr. Cunha Leal — tendo arranjado uma fortuna.

Um susto do sr. Aires de Ornelas

O deputado monárquico sr. Aires de Ornelas declarou-se assustado com o movimento nacionalista na África portuguesa, que tende a ser absorvida pela União Sul Africana, e apresentou uma moção em que afirmava a incompetência do governo para zelar pelos interesses da pátria.

Ainda o sr. Aires de Ornelas depois de registar o novo espírito de liberdade que o africano acarinhava, afirmou que o mundo tendia para as direitas.

Acabou, como era natural, por se referir largamente às eleições cantando, embriagado... pelo ideal, a próxima vitória monárquica.

Porque vive o governo?

Porque vive o governo? Eis uma pergunta a que muita gente não saberá responder. O governo faria-se de levar pancada na Câmara. Todos lhe caem em cima. Os republicanos unidos estalam-se em espancamento. Ainda ontem ele foi um bombo dando festa e ficou de pé, sorridente, o sr. António Maria, cofiado com o sossego a sua barbinha de Landri.

Pois a razão porque não cai o governo é fácil de explicar. E' porque estão os monarquicos no parlamento. Um governo democrático amparado pelos monarquicos parece um paradoxo. Explicam-nos: Quando depois dos republicanos oitões terem ditado, com pancada, o governo exangue, apressam-se os monarquicos, julgando que vão alisar o sr. António Maria a terra, e apresentar a sua mocinhosina de desconfiança. E que acontece? Votam-nos os republicanos que primeiramente se mostravam tão indignados com o presente ministério? E' o votas... Perante o perigo monárquico registam todos a moção. Eis como os partidários de D. Manuel de Bragança mantem de pé o sr. António Maria!

O debate político

O debate político em S. Bento tem sido rijo. Há quem tremia pela sorte do governo. Vamos a ver se os monarquicos salvarão mais uma vez os seus adversários.

Isto, da politica, é realmente uma coisa muito útil para o país!!!

Subvenções

Ferrovários do Minho e Douro

PORTO, 14. — Para continuação assembleia interrompida no sábado por motivo de chuva, a respectiva sessão sindical, a rua do Heroísmo, os ferroviários do Minho e Douro, presidindo Bento Duarte, secretário por Leonido Duarte Lopes e Carlos Guimarães.

Este comitê, após várias e ligeiras considerações, dá o seu favor e lial apoio à moção por nós já enviada para *A Batalha*, seguindo-se na mesma ordem de ideias as camaradas Hermenegildo Passos, Joaquim Vicente, Júlio de Carvalho, José Pinto dos Santos, Camilo Martins da Costa, Adriano Monteiro, Miguel de Moura, Artur França, Leonido Lopes, Ramiro Soares Dias, etc.

A moção, depois de longa debate, em que se salientou uma certa ponderação, foi aprovada por grande maioria, havendo duas declarações de voto.

Em presença deste resultado, o pessoal ferroviário manifestará dum modo mais directo e mais eloquente o seu profundo desgosto por as suas justas reclamações não terem sido tomadas na devida e esperada consideração, a despeito de todos os esforços suscitados empregados em tal sentido.

Ficou também resolvido, em aditamento à moção, que as nomeações e promoções e as subvenções aos reformados sejam incluídas nas reclamações constantes do mesmo documento aprovado.

Em vista da Comissão de Melhoramentos haver de posto o seu mandato e em consequência das deliberações da assembleia, a direcção da União Ferroviária iniciou já os seus trabalhos no sentido de o mais satisfatoriamente possível ser solucionado o conflito do pessoal ferroviário, tencionando, em breve, publicar um manifesto que, com toda a clareza, exponha à classe e ao público a questão.

Jornada Esperantista

E' já na próxima terça-feira, 21 do corrente, que se effectua a primeira sessão de propaganda da Língua Internacional, da Jornada Esperantista, para a qual será convidada a organização operária.

A sessão tem lugar pelas 21 horas no Sindicato Mobilário, à Travessa da Água de Flor, 16. 1.º

## Nas minas de Aljustrel

Os grevistas mantêm-se com firmeza, preferindo muitos deles emigrar a deixarem-se vencer

ALJUSTREL, 16. — C. — A greve dos mineiros permanece no mesmo estado, devido à intransigência da companhia belga, que tem nos seus domínios dois postos de guarda republicana, às ordens do director. Este anda muito recioso, a ponto de despedir um dos seus guarda costas da sua numerosa escolta, porque ele adormeceu.

Uma força da G. N. R. e três marinheiros, sob as ordens do director técnico Barbosa Braga e dum capitão de fragata, anda concertando a canalização que fôr sabotada.

Sobre as minas, nos pontos onde o terreno é mais frouxo, a terra está abrindo fendas, resultado da imobilidade das minas. As reparações feitas durante o dia são inutilizadas misteriosamente de noite. Os capatazes estragam as máquinas, concorrendo para que as minas se desmoronem completamente.

Grande parte dos grevistas emigram, e outros estão-o fazendo, de modo que a influência deste facto se nota até mesmo nos sindicatos, cuja concorrência é agora diminuta.

Como nota curiosa, o administrador do concelho mostra-se irritado pela atitude de *A Batalha*, por relatar alguns factos que o comprometem.

Donativos para os grevistas

Em Aljustrel foram recebidos, para os mineiros, as seguintes quantias: Associação dos Corticeiros de Vendas Novas, 25\$20; Rurais de Ervidel, 20\$00.

O passeio fluvial de amanhã

Despertou grande entusiasmo entre o proletariado a noticia que ontem demos acerca da festa que as direcções das Cooperativas dos Catraeiros e Fragateiros do porto de Lisboa vão realizar amanhã.

Têm aquelas direcções trabalhado activamente na sua organização, no intuito de que resulte brilhante.

O programa que ontem publicamos pormenorizadamente é de molde a agradar e estamos certos de que o operariado, sabendo os intuitos do festival, concorrerá na sua máxima força.

Um apelo da Federação Metalúrgica

A Federação Metalúrgica, mais uma vez, apela para os sindicatos aderentes para continuarem a tirar quites entre a população associativa das respectivas localidades a fim de que os heróicos batalhadores de Aljustrel, por falta de recursos não tenham que baquear perante a onipotência duma companhia que, acobertada com o auxilio das autoridades, tem disposta e desumanamente se tem mostrado.

Barqueiros e Fragateiros do Douro

Na última assembleia da Associação dos Barqueiros e Fragateiros do Rio Douro foi tirada uma queira a favor dos mineiros e de *A Batalha*, que rendeu 51\$50. A fim de angariar donativos para o mesmo destino foi por esta classe nomeada uma comissão.

O bando precatório em Barcelona realiza-se amanhã

BARCELONA, 17. — C. — Não se realizou no penúltimo domingo o bando precatório a favor dos mineiros de Aljustrel, por motivo de falta de autorização do chefe do distrito. Deve realizar-se no próximo domingo, 19.

Sociedade Instrução «Amigos da Infância»

E' hoje que tem início nesta Sociedade, a festa a favor dos filhos dos mineiros de Aljustrel, com o seguinte programa:

Hoje, às 22,30, espectáculo com a representação de um drama social.

Amanhã, conferência pelo dr. s. Carneiro de Moura, às 17 horas, seguindo-se o espectáculo com um programa de variedades, que constitui verdadeiras surpresas.

Para esta festa reina grande entusiasmo, atendendo ao fim a que se destina, devendo todos os camaradas que ainda queiram adquirir bilhetes, ou concorrer por qualquer forma para que esta festa resulte uma bela afirmação de solidariedade dirigindo-se à comissão, que se reúne pelas 18,30 na sede da Sociedade, rua Maria Pia, 124. 1.º

Comité Marítimo do Norte

PORTO, 16. — C. — O Comité, no norte, da Federação Marítima, depois de tratar, na sua última reunião, de vários assuntos de interesse respeitantes à sua indústria e de apreciar a periclitante situação de *A Batalha*, occupou-se também da heróica greve dos mineiros de Aljustrel, para os quais houve palavras de admiração e de sentimento. Combatida a severa intransigência da companhia belga, censurada a atitude tomada pelas autoridades republicanas, que se collocam ao lado daquela feroz potentada, e debatida a imperiosa necessidade de que há de se prestar o immediato auxilio aos innumerados grevistas mineiros, para que eles não tenham a desdita de baquearem desaireadamente, foi unanimemente aprovada pelo referido Comité a seguinte moção:

«Considerando que a luta travada entre os mineiros de Aljustrel e a potente companhia belga traduz uma aspiração de liberdade económica e social a que as classes marítimas não podem ficar indiferentes;

Considerando que aquele combate entre o capital e o trabalho pela maneira desproporcionada de que é revestido, tem profundamente emocionado o país operário e até não operário;

Considerando que a perca de um justo movimento de reivindicações proletarianas, sob o aspecto particular de uma proffissão, vem reflectir-se nas demais classes produtoras, posto que a reacção capitalista, enfiada pela vitória, redobra nas suas investidas exploradoras e coercivas;

Considerando que a maior parte das greves perdidas se deve à pouca consciência colectiva das classes operárias por um lado e pelo outro à ausência de solidariedade das corporações profissionais diferentes, mercê da falsa educação de exclusivo interesse corporativista que agrava o capitulo da responsabilidade e solidariedade;

Considerando que os mineiros de Aljustrel tem dado lisantes provas de um espirito de resistência admirável que pode servir de exemplo significativo a muitos trabalhadores, o Comité Marítimo da Federação (zona norte), entendendo que seria um grave erro o não prestar-lhe a devida solidariedade aos referidos mineiros, que estão em riscos de serem esmagados, moral e materialmente, por uma velhaca, jesuitica, escameleadora e orgulhosa companhia estrangeira, protegida pelo capitalismo, autoridades e governo nacional — resolve apelar para todas as classes marítimas, para que elas tenham a devida conta a critica situação em que se encontram os mineiros de Aljustrel e para que, por intermédio dos seus organismos e por meio de quites tiradas nos locais do trabalho, prestem todo o seu concurso solidário a aqueles camaradas em luta, contribuindo assim para a sua rápida e completa vitória que, reflexivamente, será também uma vitória de todas as classes trabalhadoras, no seio dos quais se conta as dos marítimos.

Esta moção foi enviada a todas as colectividades marítimas do norte, recomendando-se a sua doutrina numa circular dactilografada.

Pró-presos por questões sociais

A festa de hoje foi adiada

Em virtude do governador civil não autorizar que se realize qualquer festa sem que se preencham as formalidades impostas pelo regulamento dos teatros, não se realiza hoje a festa anunciada para o Centro Socialista de Lisboa e promovida pela Troupe Artística «Os Jovens Pirangas», em auxilio dos presos por questões sociais, ficando a mesma transferida para sábado, 25 de corrente, a fim de dar tempo a que se preencham as formalidades requeridas, junto da policia administrativa.

Os bilhetes com a data de 18, tem validade para 25.

Bulas de Educação Mútua

O Centro de Propaganda e Estudos Sociais anuncia que, na sua sede provisoria, calçada do Combro, 28-A, 2.º, das 20 às 23 horas, está aberta a inscrição para aulas de Educação Mútua que brevemente serão inauguradas. São admitidos na inscrição os sócios do Centro e não sócios que sejam trabalhadores sindicados. Na primeira aula regular-se-á o programa de estudos a seguir e dia e hora de reunião.

A vantagem destas aulas não é só a que resulta de mais um pouco de saber que se adquire. E' porque é um motivo para se reunirem os proletários, a família proletária, trocando as suas impressões, reavivando a sua crença e o seu desejo, duma era mais justa.

Convida-se todo o proletariado a reflectir nas vantagens que advirão para a emancipação dos trabalhadores, na realização destas aulas.

Os últimos acontecimentos

O Partido Comunista tratou da liberdade dos seus presos

Depois de diferentes tentativas, conseguiram ontem falar com o chefe do distrito, a comissão delegada do Partido Comunista, a fim de tratarem da liberdade dos presos pelo gorado movimento revolucionário.

Antes da comissão dar ingresso no gabinete do governador civil, foi recebida pelo sr. Figueira, um dos secretários, que teve uma forma muito brusca e nada próprias duma criatura educada para com os comissionados.

Na presença do governador, este declarou que ainda não tinham acabado as investigações, porque estava confusa a questão dos mortos, que segundo dizem, devia dar o inicio ao projectado movimento, e que António da Praça, um dos presos de S. Julião da Barra tinha dito que os ditos mortos tinham sido mandados lancar por ele, e por tal queira que as investigações sejam feitas de forma a aclarar a situação confusa em que tem estado.

Prometeu mandar abreviar as investigações, sendo postos em liberdade por estes dias os ditos presos.

Sob fôração hi pôsto em liberdade, José Soares que há dias tinha sido preso, com uma pistola, sem a respectiva licença.

Também teve alta do hospital de Arroios o camarada Guilherme de Castro que tinha sido ferido na Praça dos Restauradores, com um estilhaço da bomba.

Os que morrem

FUNERAIS

Effectuou-se ontem o funeral do operário pedreiro Silvestre da Silva Loureiro, tendo-se organizado vários turnos no cemitério por pessoal da obra em que aquele camarada trabalhava, por amigos pessoais e por irmãos do falecido. Junto da sepultura falou o camarada João Jorge.

HOSPITAL DA MARINHA

Em vista de estar quasi completa a lotação do hospital da marinha, foi determinado que sejam mandados baixar ahielle hospital, somente os doentes que não possam ser tratados nas unidades onde pertencem.

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

Programa sensacional

Amanhã — às 14,30 (21) 2

Grandiosa matinée

Bilhetes à venda

sionais diferentes, mercê da falsa educação de exclusivo interesse corporativista que agrava o capitulo da responsabilidade e solidariedade;

Considerando que os mineiros de Aljustrel tem dado lisantes provas de um espirito de resistência admirável que pode servir de exemplo significativo a muitos trabalhadores, o Comité Marítimo da Federação (zona norte), entendendo que seria um grave erro o não prestar-lhe a devida solidariedade aos referidos mineiros, que estão em riscos de serem esmagados, moral e materialmente, por uma velhaca, jesuitica, escameleadora e orgulhosa companhia estrangeira, protegida pelo capitalismo, autoridades e governo nacional — resolve apelar para todas as classes marítimas, para que elas tenham a devida conta a critica situação em que se encontram os mineiros de Aljustrel e para que, por intermédio dos seus organismos e por meio de quites tiradas nos locais do trabalho, prestem todo o seu concurso solidário a aqueles camaradas em luta, contribuindo assim para a sua rápida e completa vitória que, reflexivamente, será também uma vitória de todas as classes trabalhadoras, no seio dos quais se conta as dos marítimos.

Esta moção foi enviada a todas as colectividades marítimas do norte, recomendando-se a sua doutrina numa circular dactilografada.

Pró-presos por questões sociais

A festa de hoje foi adiada

Em virtude do governador civil não autorizar que se realize qualquer festa sem que se preencham as formalidades impostas pelo regulamento dos teatros, não se realiza hoje a festa anunciada para o Centro Socialista de Lisboa e promovida pela Troupe Artística «Os Jovens Pirangas», em auxilio dos presos por questões sociais, ficando a mesma transferida para sábado, 25 de corrente, a fim de dar tempo a que se preencham as formalidades requeridas, junto da policia administrativa.

Os bilhetes com a data de 18, tem validade para 25.

Bulas de Educação Mútua

O Centro de Propaganda e Estudos Sociais anuncia que, na sua sede provisoria, calçada do Combro, 28-A, 2.º, das 20 às 23 horas, está aberta a inscrição para aulas de Educação Mútua que brevemente serão inauguradas. São admitidos na inscrição os sócios do Centro e não sócios que sejam trabalhadores sindicados. Na primeira aula regular-se-á o programa de estudos a seguir e dia e hora de reunião.

A vantagem destas aulas não é só a que resulta de mais um pouco de saber que se adquire. E' porque é um motivo para se reunirem os proletários, a família proletária, trocando as suas impressões, reavivando a sua crença e o seu desejo, duma era mais justa.

Convida-se todo o proletariado a reflectir nas vantagens que advirão para a emancipação dos trabalhadores, na realização destas aulas.

Os últimos acontecimentos

O Partido Comunista tratou da liberdade dos seus presos

Depois de diferentes tentativas, conseguiram ontem falar com o chefe do distrito, a comissão delegada do Partido Comunista, a fim de tratarem da liberdade dos presos pelo gorado movimento revolucionário.

Antes da comissão dar ingresso no gabinete do governador civil, foi recebida pelo sr. Figueira, um dos secretários, que teve uma forma muito brusca e nada próprias duma criatura educada para com os comissionados.

Na presença do governador, este declarou que ainda não tinham acabado as investigações, porque estava confusa a questão dos mortos, que segundo dizem, devia dar o inicio ao projectado movimento, e que António da Praça, um dos presos de S. Julião da Barra tinha dito que os ditos mortos tinham sido mandados lancar por ele, e por tal queira que as investigações sejam feitas de forma a aclarar a situação confusa em que tem estado.

Prometeu mandar abreviar as investigações, sendo postos em liberdade por estes dias os ditos presos.

Sob fôração hi pôsto em liberdade, José Soares que há dias tinha sido preso, com uma pistola, sem a respectiva licença.

Também teve alta do hospital de Arroios o camarada Guilherme de Castro que tinha sido ferido na Praça dos Restauradores, com um estilhaço da bomba.

Os que morrem

FUNERAIS

Effectuou-se ontem o funeral do operário pedreiro Silvestre da Silva Loureiro, tendo-se organizado vários turnos no cemitério por pessoal da obra em que aquele camarada trabalhava, por amigos pessoais e por irmãos do falecido. Junto da sepultura falou o camarada João Jorge.

HOSPITAL DA MARINHA

Em vista de estar quasi completa a lotação do hospital da marinha, foi determinado que sejam mandados baixar ahielle hospital, somente os doentes que não possam ser tratados nas unidades onde pertencem.

## AS GREVES

Em Viana do Castelo

Operários gráficos

VIANA DO CASTELO, 16. — A greve dos tipógrafos de *A Plebe* mantém-se no mesmo estado, porque o respectivo industrial teima em não atender as justíssimas reclamações do seu pessoal, que ganha um salário miserável, incompatível com a enorme carestia da vida.

Os tipógrafos que se encontram a trabalhar continuam a auxiliar os seus camaradas em luta com um dia de salário por semana, o que representa um admirável gesto de solidariedade digno de registo.

O Núcleo Gráfico acaba de receber resposta de Ponte de Lima, comunicando os tipógrafos daquela vila de que não tem fundamento a afirmação de que *A Plebe* seria ali impressa, garantindo mesmo que não atraiçoariam os seus colegas desta cidade, sendo l. madas na devida consideração estas afirmações dos tipógrafos pontelimeses.

Há dias foi visto um anetelo na tipografia de *A Plebe*. Apurou-se ser o tipógrafo Pedro Silva que ali se encontrava a compor para *A Voz do Ferroviário*, jornal do pessoal administrativo dos caminhos de ferro, a pedido do sr. Nevo da Cruz, seu amigo e componente daquele pessoal, que assim dá uma bela prova de solidariedade, pretendendo com a sua influencia atraiçoar aqueles que lutam por mais um pouco de pão. Não comentamos. O sr. Pedro Silva foi convidado a não continuar a servir o seu amigo, pois com tal attitude prejudica os tipógrafos locais. Veremos o que faz o vate e o seu amigo.

No Porto

Empregados da Carris

O impagável tirano da Companhia Carris, que é conhecido por Severiano José da Silva, deu por pau e por peneira por lhe termos feito aquelas admiráveis referências que o denunciam como agitador e saboteador indirecto de outras greves que se fizeram contra a Câmara e a favor da interpretação o. verbor, porque também não pode admitir que lhe chamemos o dono da Companhia e que firmemos que esta, de 15 de Dezembro em diante, vai tirar fabulosos aumentos à bolsa do público, enquanto ao pessoal lhe quer e conceder uma esmola aviltante de... 1500 diário.

Mas apesar de não estar contente com as pancadas, não de sobrio, mas de pena, que lhe temos dado, o medicastro Severiano, continua caturando nas suas empergações electricas, nas suas energias de colareja carilense... Devido à atroz teimosia do rei dos carris, encolinhado nas suas habilitades de explorador impudente, é que a greve ainda não terminou. E' verdade que o Município, de braço dado com o Severiano, também tem a sua cota de responsabilidade.

E assim estamos à mercê destes capangas do capitalismo...

Quanto ao pessoal, ele tem-se conservado na mesma posição anterior. A reunião de ontem, foram três delegados da U. S. O., não só por se certificarem do estado moral daquela classe, como também para incutirem no animo dos grevistas a necessidade de se manterem firmes na luta, não se deixando intimidar com os reconhecidos trucs dos mentores da Companhia. Os discursos desses delegados entusiasmaram a assembleia, que irrompeu as vivas à continuação da greve, à G. T., à U. S. O., *A Batalha* e mineiros de Aljustrel.

Depois de falarem outros oradores da classe, que censuraram a attitude e o egoismo severianicos, foi aprovada uma moção assim concebida:

«Considerando que criaturas mal intencionadas tentam pôr em cheque uma classe que tão ordeiramente se tem mantido; considerando ainda que tais atentados só têm por fim a desmoralização da classe, a mesma resolve repudiar tais actos praticados.»

Verificou-se a apresentação de mais empregados que tinham ido traír o movimento, sendo bem recebidos pela assembleia.

A U. S. O. e a greve da Carris

Na sua reunião do Conselho Federal, a U. S. O. occupou-se deitadamente da questão entre o pessoal da Carris e a administração da respectiva Companhia, conflito, aliás, prolongado devido à intransigência bestial do principal director dos serviços — Severiano José da Silva, que foi duramente censurado.

Conquanto fôsse apontado o erro que o pessoal tem seguido, não tendo prestado à organização operária todo aquele concurso valioso que era lícito esperar, o conselho de delegados não deixou, de reconhecer que neste momento excepcional os grevistas da Carris merecem todo o auxilio possível, consciente de que a classe referida saberá levantar-se ao nível moral a que tem direito. Em consequência, foi aprovada, por unanimidade, uma moção com as seguintes conclusões:

1.º, saldar os ditos camaradas pelo seu nobre gesto demonstrado; 2.º, prestar-lhes todo o seu concurso a fim de os conduzir ao completo êxito das suas reclamações; 3.º, nomear uma comissão para, junto dos mesmos, ir dar conta destas resoluções.

De harmonia com o exposto, a comissão nomeada na U. S. O. encetou ontem as primeiras diligencias no sentido da organização operária local se preparar para, no momento oportuno, vir em auxilio do pessoal da Carris, indo até onde for preciso e as circunstancias aconselharem, para que o aludido pessoal não tenha que baquear ao péso estúpido da intransigência da Companhia.

Eis no pé em que está a questão. — C.

Uma violência inqualificável

PORTO, 16 (às cinco horas da t.). — As autoridades acabam de se submeter à vontade despotica de Severiano José da Silva servindo os interesses da Companhia Carris e saltando por cima da Constituição republicana, mandaram, arbitrariamente, violentamente, encerrar a sede da Liga das Artes de Viação, sindicato profissional dos grevistas. Estes têm-se conservado serenos, ordeiros, e muito confiantes na vitória. Mas esta attitude digna do pessoal da Carris irritou-o. Pensou, pois, no terror, para desmoralizar os seus perseguidos.

## TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida — Jalmá Zenóbio da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

a comédia farça em 3 actos

Arroz doce

de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, (ampliação libérrima duma peça em 1 acto)

guidos. Apeliou para as autoridades, combinou com elas a patifaria e, zás faz com que elas fechem as portas à Associação para que os grevistas tremalhados, sem terem onde reúnir, se intimidem, esmoreçam e se rendam.

Não bastando isso, prendem, segundo informações duma comissão l.º

E' o que temos dito: a máxima liberdade para os monarquicos e a peor das tiranias, mesmo severianicas, para os operários. Os grevistas, apesar das tropelias, reinam em outro sitio, manifestando-se contra as prepotências das autoridades concetistas mancomunadas com o Severiano e agora mais do que nunca, fazendo afirmações de que proseguirão na luta até ao conseguimento das suas aspirações.

Por uma questão de dignidade.

E viva a República... monarquica. — C.

Classes que reclamam

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Reuniu esta classe em assembleia geral para apreciar a suspensão de nove operários do termo, que se negaram a trabalhar horas suplementares por não lhes serem pagas como é de uso nestes serviços extraordinários. Este assunto foi devidamente apreciado, assim como a forma viável de se re. olvido entre a administração geral da Exploração do Porto de Lisboa, deliberando-se, depois de ter sido nomeada n. va comissão de melhoramentos, que esta tratasse junto das entidades competentes do levantamento da suspensão desses 9 operários e para lhes serem pagos os dias perdidos, em face de não haver cansa para aplicação do castigo imposto e que de futuro, quando as necessidades do serviço nos casos dos entrepostos permitam que sejam preciso trabalhar horas suplementares, sejam estas pagas em harmonia com a lei do horário de trabalho.

Se os trabalhos realizados pela comissão não derem o resultado preciso para satisfação da reclamação feita, o mesmo se a comissão não tiver possibilidade para que seja feita justiça, a classe reunirá em assembleia geral para conhecimento das causas que apresentam as entidades superiores para manter essa injustiça, a fim de ser determinado qual o caminho a seguir.

A nova comissão de melhoramentos é composta por Francisco Teixeira, Joaquim Saralva, Albino Francisco, Anselmo dos Santos e João Felisberto, respectivamente dos entrepostos Central, Santa Apolónia, Jardim, Santos e Alcântara.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Fragateiros do Porto de Lisboa. — Reúne hoje a assembleia geral pelas 19 horas.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Os Sempre Unidos». — Com a comparência de todos os componentes, reúne hoje, às 20 horas, para assuntos importantes e inadiáveis.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção Mobilária. — Pede-se a todos os camaradas jovens e auxiliares que para bom funcionamento desta secção satisfaçam a importância das cotas em atraso, o que para esse efeito se encontra hoje um cobrador pelas 19 horas.

Jantar de homenagem

Um grupo de arsenalistas de Barcelona oferece amanhã um jantar aos seus amigos e camaradas Júlio Luis, Artur Inácio e outros, naquella localidade.

Museu penológico em Itália

A fim de figurarem no museu penológico e carcerário de Itália, o governo daquele país pediu ao governo português que lhe envie publicações, fotografias e objectos por onde se possa avaliar o regime de penas applicadas em Portugal.

Os cárceres portugueses, anti-higienicos como são, vão causar a admiração do mundo inteiro...

FAZENDAS de pura lã



## SEMANA CARIOCA

O certame universal prejudicado pelo frio...  
Um congresso burla—A ineficácia do castigo

Outubro sempre foi mês de calor no Rio. Este ano, porém, deu-se o contrário: estamos aqui como se estivéssemos em Junho.

Esperava-se que aumentando o calor aumentaria com ele o movimento na exposição internacional, porque o povo carioca prefere sempre subir durante o tempo quente a ficar em casa, de modo que estas noites frias que atravessamos estão sendo um verdadeiro estorvo ao certame universal...

## O «Sete Coroa»

Nos últimos dias da semana um facto, para nós outros, de menor importância, veio agitar o espírito das ruas: foi o «Sete Coroa» no Estado do Rio; este infeliz sofreu oito detenções e falta-lhe cumprir seis condenações como incurso nos artigos 198, 330 e 361 do nosso Código Penal.

Como fatalmente tem sucedido com os outros criminosos, os oito detenções que sofreu «Sete Coroa» em nada o modificaram, e que mais uma vez vem provar a inconsciente verdade dos estudos de Kropotkin com relação a «Prisões»...

Essas provas, porém, não contribuem de forma alguma para a reforma das instituições carcerárias que nós, infelizes, porque os senhores burgueses não sabem do que é justo nem injusto, pois o seu tempo é escasso para ganhar dinheiro.

## O horário de trabalho no comércio

A não ser a captura de «Sete Coroa» nada mais haveria de extraordinário na cidade, se o Sr. Sampaio Correia, Prefeito do Distrito Federal, não tivesse

sancionado o decreto do Conselho Municipal, mandando abrir o comércio do dia 1.º de Janeiro próximo em diante às oito horas da manhã.

Os negociantes da velha guarda estão furiosos com isto. Pois então nós podíamos antigamente acordar às 5 horas da manhã para estar às 6 no armazém, quando não dormíamos sobre o balcão, e esses maldandões de hoje querem encetar os trabalhos às 8 horas?!

## O Panfleto Vermelho

Tem causado grande sucesso em todo o Brasil o 2.º número do Panfleto Vermelho do qual é único redactor o professor Inácio Raposo, nome conhecido e respeitado em todo o país.

Este panfleto é um poema simbólico, positivamente revolucionário, em que o poeta canta o desmoronamento da Igreja e a vitória da Anarquia por meio de um diálogo travado entre um jesuíta, o judeu Errante e uma vagabunda.

## Congresso dos Tecelões

Como dissemos, em crônica anterior, prepara-se nesta capital um congresso de operários têxteis que se deve reunir à rua Buenos Aires, 159, com o título de Primeiro Congresso Nacional dos Operários em Fábrica de Tecidos.

Finalmente parece tratar-se de uma burla de industriais, conforme a notícia que transcrevemos da Rua:

«Os operários em Fábrica de Tecidos, por intermédio de sua associação de classe, lançaram ontem um apelo aos seus companheiros, a fim de protestarem contra o suposto Congresso Operário que se deve reunir brevemente, para tratar diversos assuntos que interessam à classe, derivando este

protesto de o dito Congresso ser fundado por meia dúzia de industriais e mestres e contra-mestres, tendo os operários desistido do tal Congresso, que ficou inteiramente composto de industriais e chefes de serviço.

«Os operários ainda reclamam, com justa razão, a falta de competência do sr. Libânio da Rocha Vaz, como os seus pares, para organizar o Congresso visto pertencerem a uma casta diferente da que pertencem os operários da União dos Operários em Fábricas de Tecidos.

«O sr. Libânio, para enganar os operários, apresenta no seu relatório 16 teses a favor dos operários que naturalmente ao serem postas em discussão seriam todas desaprovações, inclusive a de que a classe dos operários não se reúne.

«Apenas apresentam essas teses para enganar os operários, mas estes já estão bastante experimentados e resolveram desistir antes que o tal Congresso se reúna.

«Os organizadores de tal Congresso, não são operários isto é, indivíduos que estejam sujeitos às regorísticas, aos apitos ou ao ambiente paupérrimo de luz e de ar.

«Por assim dizer, o tal Congresso parece apenas o pretexto necessário ao alcance de certa «graça» votada em benefício da difusão do cooperativismo no Brasil.

«Para os genuínos operários, esse Congresso será inútil em benefício.

«Termina o manifesto convocando os operários para uma grande reunião, amanhã, na sede da União dos Operários em F. de Tecidos, a fim de discutir amplamente este momentoso assunto.»

João BRASIL

## TEATROS &amp; CINEMAS

## Notícias

De Oscar Wilde, o grande dramaturgo inglês, se diz que ele foi dos mais notáveis homens de teatro da Inglaterra e que as suas duas melhores obras são a que hoje se representa no Nacional, com o título «O Leque de Lady Margarida», vertida para português, livremente, pelo escritor Júlio Dantas, e «O Marido Ideal», que também se representou neste teatro, com um enorme e legítimo sucesso. «O Leque de Lady Margarida», que é a primeira peça nova que sobe à cena no nosso primeiro teatro e a segunda recita de assinatura, vai posta com o maior esmero e terá a seguinte distribuição:

«Lord Windemere», Rafael Marques; «Lord Darlington», Luis Pinto; «Lord Augusto», Joaquim Costa; «Mr. Cecil Graham», Clemente Pinto; «Dumey», Matos Reis; «Mr. Hopper», Joaquim Oliveira; «Parker», António Nascimento; «Mrs. Erylene», Maria Pia; «Lady Margarida», Maria de Vasconcelos; «Duquesa de Berwick», Augusta Cordeiro; «Lady Plimdale», Ana de Oliveira; «Lady Jeddburgh», Palmira Torres; «Lady Agatha Carlisle», Luzitana Sayal; «Mrs. Cowper-Cowper», Maria Pilar e Rosália, Marina Simões.

A encenação é do professor Augusto de Lacerda e os cenários de Campos & Oliveira. Nesta peça debuta como artista uma senhora que usará no teatro o nome da Maria de Vasconcelos.

## Reclames

Há muito que o cinema não nos proporcionava uma luta de lances tão sensacionais como a que se verifica em «O Filme» do Relâmpago que o Salão Olimpia está exibindo.

O célebre campeão, que interpreta o protagonista é um artista extremamente audacioso e os seus êxus impressionam de verdade o auditorio. Conjuntamente este «filme» exibem-se alguns outros, verdadeiras maravilhas de arte.

Hoje executa-se no Coliseu dos Recreios um programa sensacional em que tomam parte todas as celebridades artísticas, havendo novos e engraçados intermédios cómicos pelo popular e aplaudido clown Walter. Amanhã realiza-se uma grandiosa matiné em que tem entrada gratuita as crianças até dez anos que se apresentem acompanhadas.

Ricos...  
Remediados...  
Pobres...

Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.

Calçado só em qualidade garantida.

Preços muito baratos

«Pavilhão Americano»

Rua Marquês Alegrete, 77

Assinem

OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

Completa liquidação

do colossal «stock» de fazendas para homem, senhora e criança, por conta do fabricante da Covilhã, que liquida a sua fábrica.

HOJE e dias seguintes no

Salão de Vendas

Praça dos Restauradores, 62 a 68

FUERTES, Limitada (Telef. 3171)

Uma chavena de cacau da

SIC

vale mais como alimento, que 5 chavenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

## A BATALHA

NA PROVÍNCIA  
NOS ARREDORES

## Vendas Novas

14 DE NOVEMBRO

Ainda o horário de trabalho na classe corticeira

Já tínhamos jurado não mexer mais neste assunto, mas a pouca vergonha e o descaramento de meia dúzia de traidores leva-nos a proceder ao contrário do que pensávamos, isto talvez pela última vez visto já se tornar ridículo.

Para que toda a classe conheça os traidores que tem vontade de aniquilar o seu sindicato, para que toda a classe os trate como merecem quando saíam daqui, ai vão os nomes de alguns: Manuel Cide, Joaquim Barroso e António Damas. São todos êxus quadradores.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Ganhamos pouco? Reclamamos condições de trabalho, ou nunca trair o horário.

E estes camaradas são os que ganham mais nas 8 horas. Então ganhando os outros menos, respeitando-o, e eles ganhando mais não o respeitam.

Podem os outros camaradas que respeitam o horário dizer-lhes: «Vós sois uns traidores, porque queirais matar o nosso sindicato, por que assim roubais um bocadinho de pão a nós e a nossos filhos. Sois piores de quantos patrões há».

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

Referimo-nos mais a estes porque fazem parte dos conscientes da classe. Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas acções mais merecem o desprezo que outra coisa; indivíduos que sendo párias como nós fazem de tudo para serem em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-ameleiros.

## Um pouco de tudo para todos

## CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Aparece	às 7,22					
Desaparece	às 17,22					
S.	3	10	17	24		FASES DA LUNAR
L. C. dia 4	às 18,53					
Q. M. dia 12	às 7,52					
L. C. dia 20	às 18,53					
Q. M. dia 28	às 7,52					
T.	7	14	21	28		

## MARÉS DE HOJE

Praamar às 1,55 e às 14,18  
Baixamar às 7,25 e às 19,43

## CAMBIOS

Países	Moe- das	Ho je	Ontem
		Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	81,9	81,9
Áustria	Corões	13,5	13,5
Bélgica	Francos	136,25	136,25
Espanha	Pesetas	166,67	166,67
Francia	Libras	20,48	20,48
Inglaterra	Libras	100,00	100,00
Italia	Liras	1,36	1,36
Suica	Francos	1,36	1,36

## CARTAZ

S. CARLOS.—A's 21.—«Vasco da Gama».  
NACIONAL.—A's 21.—«Leque de Lady Margarida».  
S. LUIS.—A's 21.—«O Jardim de Aspi-  
ria».  
POLITEAMA.—A's 21.—«A Dama da  
Camélia».  
APOLO.—A's 21.—«Cama, mesa e  
roupa lavada».  
AVENIDA.—A's 21.—«O cigarro brejei-  
ro».  
EDEN TEATRO.—A's 21.—«O Tra-  
jado secreto».  
CHIADO TERRASSE.—A's 21.—«Com-  
panhia espanhola».  
SALÃO FOZ.—A's 21.—«O arroz doce».  
COLISEU.—A's 21.—«Grande companhia  
de circo».  
TEATRO DOS ANJOS.—A's 21.—«Ani-  
matógrafo».  
GIL VICENTE.—Domingos, segundas e  
quintas-feiras.—A. Costa. Joana.

OLIMPIA.—Animatógrafo.  
CONDES (Avenida).—Animatógrafo.  
CENTRAL (Avenida).—Animatógrafo.  
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges).—  
Animatógrafo.  
IDEAL (Loreto).—Animatógrafo.  
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo.  
CHATEAU (Avenida).—Animatógrafo.  
PROMOTORA (ao Calvário).—Animat-  
gráfico.  
EDEN-CINEMA (Alcântara).—Animat-  
gráfico.

Ver esta secção na 4.ª pág.

## Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

## HIGIENE E MEDICINA

Contra as rugas da pele e marcas das beixas.—O nome de Hebe vem da mitologia deusa da mocidade, filha de Júpiter, encarregada de servir o néctar aos deuses no Olimpo; casou com Herodes. Pois é de Hebe que a seguinte pomada tem o nome.

Sumo de cebola de lis. 60 gramas  
Mel de Narbonne... 13  
Cera branca... 30  
Água de rosas... 12

Derrete-se a cera e junta-se-lhe as outras substâncias. E' útil para desmanchar as rugas da pele e das marcas das beixas, aplicando-a ao deitar. Serve, enfim, para aformosear uma pessoa.

Para combater os pontos negros.—Os pontos negros, que tam frequentemente aparecem no nariz, no queixo, na fronte e mesmo no peito, e nas costas,



# Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

## Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Farmácia Internacional, —Rua do Ouro, 228; União Comercial de Drogas—Rua Augusta, 180; Farmácia Castro—Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição—Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços—Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL

FARMÁCIA C. STRO, SUCESSOR

Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

# SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

## "Um pouco de tudo para todos"

### CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para o Cacilhas, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 756, 758, 760, 762, 764, 766, 768, 770, 772, 774, 776, 778, 780, 782, 784, 786, 788, 790, 792, 794, 796, 798, 800, 802, 804, 806, 808, 810, 812, 814, 816, 818, 820, 822, 824, 826, 828, 830, 832, 834, 836, 838, 840, 842, 844, 846, 848, 850, 852, 854, 856, 858, 860, 862, 864, 866, 868, 870, 872, 874, 876, 878, 880, 882, 884, 886, 888, 890, 892, 894, 896, 898, 900, 902, 904, 906, 908, 910, 912, 914, 916, 918, 920, 922, 924, 926, 928, 930, 932, 934, 936, 938, 940, 942, 944, 946, 948, 950, 952, 954, 956, 958, 960, 962, 964, 966, 968, 970, 972, 974, 976, 978, 980, 982, 984, 986, 988, 990, 992, 994, 996, 998, 1000, 1002, 1004, 1006, 1008, 1010, 1012, 1014, 1016, 1018, 1020, 1022, 1024, 1026, 1028, 1030, 1032, 1034, 1036, 1038, 1040, 1042, 1044, 1046, 1048, 1050, 1052, 1054, 1056, 1058, 1060, 1062, 1064, 1066, 1068, 1070, 1072, 1074, 1076, 1078, 1080, 1082, 1084, 1086, 1088, 1090, 1092, 1094, 1096, 1098, 1100, 1102, 1104, 1106, 1108, 1110, 1112, 1114, 1116, 1118, 1120, 1122, 1124, 1126, 1128, 1130, 1132, 1134, 1136, 1138, 1140, 1142, 1144, 1146, 1148, 1150, 1152, 1154, 1156, 1158, 1160, 1162, 1164, 1166, 1168, 1170, 1172, 1174, 1176, 1178, 1180, 1182, 1184, 1186, 1188, 1190, 1192, 1194, 1196, 1198, 1200, 1202, 1204, 1206, 1208, 1210, 1212, 1214, 1216, 1218, 1220, 1222, 1224, 1226, 1228, 1230, 1232, 1234, 1236, 1238, 1240, 1242, 1244, 1246, 1248, 1250, 1252, 1254, 1256, 1258, 1260, 1262, 1264, 1266, 1268, 1270, 1272, 1274, 1276, 1278, 1280, 1282, 1284, 1286, 1288, 1290, 1292, 1294, 1296, 1298, 1300, 1302, 1304, 1306, 1308, 1310, 1312, 1314, 1316, 1318, 1320, 1322, 1324, 1326, 1328, 1330, 1332, 1334, 1336, 1338, 1340, 1342, 1344, 1346, 1348, 1350, 1352, 1354, 1356, 1358, 1360, 1362, 1364, 1366, 1368, 1370, 1372, 1374, 1376, 1378, 1380, 1382, 1384, 1386, 1388, 1390, 1392, 1394, 1396, 1398, 1400, 1402, 1404, 1406, 1408, 1410, 1412, 1414, 1416, 1418, 1420, 1422, 1424, 1426, 1428, 1430, 1432, 1434, 1436, 1438, 1440, 1442, 1444, 1446, 1448, 1450, 1452, 1454, 1456, 1458, 1460, 1462, 1464, 1466, 1468, 1470, 1472, 1474, 1476, 1478, 1480, 1482, 1484, 1486, 1488, 1490, 1492, 1494, 1496, 1498, 1500, 1502, 1504, 1506, 1508, 1510, 1512, 1514, 1516, 1518, 1520, 1522, 1524, 1526, 1528, 1530, 1532, 1534, 1536, 1538, 1540, 1542, 1544, 1546, 1548, 1550, 1552, 1554, 1556, 1558, 1560, 1562, 1564, 1566, 1568, 1570, 1572, 1574, 1576, 1578, 1580, 1582, 1584, 1586, 1588, 1590, 1592, 1594, 1596, 1598, 1600, 1602, 1604, 1606, 1608, 1610, 1612, 1614, 1616, 1618, 1620, 1622, 1624, 1626, 1628, 1630, 1632, 1634, 1636, 1638, 1640, 1642, 1644, 1646, 1648, 1650, 1652, 1654, 1656, 1658, 1660, 1662, 1664, 1666, 1668, 1670, 1672, 1674, 1676, 1678, 1680, 1682, 1684, 1686, 1688, 1690, 1692, 1694, 1696, 1698, 1700, 1702, 1704, 1706, 1708, 1710, 1712, 1714, 1716, 1718, 1720, 1722, 1724, 1726, 1728, 1730, 1732, 1734, 1736, 1738, 1740, 1742, 1744, 1746, 1748, 1750, 1752, 1754, 1756, 1758, 1760, 1762, 1764, 1766, 1768, 1770, 1772, 1774, 1776, 1778, 1780, 1782, 1784, 1786, 1788, 1790, 1792, 1794, 1796, 1798, 1800, 1802, 1804, 1806, 1808, 1810, 1812, 1814, 1816, 1818, 1820, 1822, 1824, 1826, 1828, 1830, 1832, 1834, 1836, 1838, 1840, 1842, 1844, 1846, 1848, 1850, 1852, 1854, 1856, 1858, 1860, 1862, 1864, 1866, 1868, 1870, 1872, 1874, 1876, 1878, 1880, 1882, 1884, 1886, 1888, 1890, 1892, 1894, 1896, 1898, 1900, 1902, 1904, 1906, 1908, 1910, 1912, 1914, 1916, 1918, 1920, 1922, 1924, 1926, 1928, 1930, 1932, 1934, 1936, 1938, 1940, 1942, 1944, 1946, 1948, 1950, 1952, 1954, 1956, 1958, 1960, 1962, 1964, 1966, 1968, 1970, 1972, 1974, 1976, 1978, 1980, 1982, 1984, 1986, 1988, 1990, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2018, 2020, 2022, 2024, 2026, 2028, 2030, 2032, 2034, 2036, 2038, 2040, 2042, 2044, 2046, 2048, 2050, 2052, 2054, 2056, 2058, 2060, 2062, 2064, 2066, 2068, 2070, 2072, 2074, 2076, 2078, 2080, 2082, 2084, 2086, 2088, 2090, 2092, 2094, 2096, 2098, 2100, 2102, 2104, 2106, 2108, 2110, 2112, 2114, 2116, 2118, 2120, 2122, 2124, 2126, 2128, 2130, 2132, 2134, 2136, 2138, 2140, 2142, 2144, 2146, 2148, 2150, 2152, 2154, 2156, 2158, 2160, 2162, 2164, 2166, 2168, 2170, 2172, 2174, 2176, 2178, 2180, 2182, 2184, 2186, 2188, 2190, 2192, 2194, 2196, 2198, 2200, 2202, 2204, 2206, 2208, 2210, 2212, 2214, 2216, 2218, 2220, 2222, 2224, 2226, 2228, 2230, 2232, 2234, 2236, 2238, 2240, 2242, 2244, 2246, 2248, 2250, 2252, 2254, 2256, 2258, 2260, 2262, 2264, 2266, 2268, 2270, 2272, 2274, 2276, 2278, 2280, 2282, 2284, 2286, 2288, 2290, 2292, 2294, 2296, 2298, 2300, 2302, 2304, 2306, 2308, 2310, 2312, 2314, 2316, 2318, 2320, 2322, 2324, 2326, 2328, 2330, 2332, 2334, 2336, 2338, 2340, 2342, 2344, 2346, 2348, 2350, 2352, 2354, 2356, 2358, 2360, 2362, 2364, 2366, 2368, 2370, 2372, 2374, 2376, 2378, 2380, 2382, 2384, 2386, 2388, 2390, 2392, 2394, 2396, 2398, 2400, 2402, 2404, 2406, 2408, 2410, 2412, 2414, 2416, 2418, 2420, 2422, 2424, 2426, 2428, 2430, 2432, 2434, 2436, 2438, 2440, 2442, 2444, 2446, 2448, 2450, 2452, 2454, 2456, 2458, 2460, 2462, 2464, 2466, 2468, 2470, 2472, 2474, 2476, 2478, 2480, 2482, 2484, 2486, 2488, 2490, 2492, 2494, 2496, 2498, 2500, 2502, 2504, 2506, 2508, 2510, 2512, 2514, 2516, 2518, 2520, 2522, 2524, 2526, 2528, 2530, 2532, 2534, 2536, 2538, 2540, 2542, 2544, 2546, 2548, 2550, 2552, 2554, 2556, 2558, 2560, 2562, 2564, 2566, 2568, 2570, 2572, 2574, 2576, 2578, 2580, 2582, 2584, 2586, 2588, 2590, 2592, 2594, 2596, 2598, 2600, 2602, 2604, 2606, 2608, 2610, 2612, 2614, 2616, 2618, 2620, 2622, 2624, 2626, 2628, 2630, 2632, 2634, 2636, 2638, 2640, 2642, 2644, 2646, 2648, 2650, 2652, 2654, 2656, 2658, 2660, 2662, 2664, 2666, 2668, 2670, 2672, 2674, 2676, 2678, 2680, 2682, 2684, 2686, 2688, 2690, 2692, 2694, 2696, 2698, 2700, 2702, 2704, 2706, 2708, 2710, 2712, 2714, 2716, 2718, 2720, 2722, 2724, 2726, 2728, 2730, 2732, 2734, 2736, 2738, 2740, 2742, 2744, 2746, 2748, 2750, 2752, 2754, 2756, 2758, 2760, 2762, 2764, 2766, 2768, 2770, 2772, 2774, 2776, 2778, 2780, 2782, 2784, 2786, 2788, 2790, 2792, 2794, 2796, 2798, 2800, 2802, 2804, 2806, 2808, 2810, 2812, 2814, 2816, 2818, 2820, 2822, 2824, 2826, 2828, 2830, 2832, 2834, 2836, 2838, 2840, 2842, 2844, 2846, 2848, 2850, 2852, 2854, 2856, 2858, 2860, 2862, 2864, 2866, 2868, 2870, 2872, 2874, 2876, 2878, 2880, 2882, 2884, 2886, 2888, 2890, 2892, 2894, 2896, 2898, 2900, 2902, 2904, 2906, 2908, 2910, 2912, 2914, 2916, 2918, 2920, 2922, 2924, 2926, 2928, 2930, 2932, 2934, 2936, 2938, 2940, 2942, 2944, 2946, 2948, 2950, 2952, 2954, 2956, 2958, 2960, 2962, 2964, 2966, 2968, 2970, 2972, 2974, 2976, 2978, 2980, 2982, 2984, 2986, 2988, 2990, 2992, 2994, 2996, 2998, 3000, 3002, 3004, 3006, 3008, 3010, 3012, 3014, 3016, 3018, 3020, 3022, 3024, 3026, 3028, 3030, 3032, 3034, 3036, 3038, 3040, 3042, 3044, 3046, 3048, 3050, 3052, 3054, 3056, 3058, 3060, 3062, 3064, 3066, 3068, 3070, 3072, 3074, 3076, 3078, 3080, 3082, 3084, 3086, 3088, 3090, 3092, 3094, 3096, 3098, 3100, 3102, 3104, 3106, 3108, 3110, 3112, 3114, 3116, 3118, 3120, 3122, 3124, 3126, 3128, 3130, 3132, 3134, 3136, 3138, 3140, 3142, 3144, 3146, 3148, 3150, 3152, 3154, 3156, 3158, 3160, 3162, 3164, 3166, 3168, 3170, 3172, 3174, 3176, 3178, 3180, 3182, 3184, 3186, 3188, 3190, 3192, 3194, 3196, 3198, 3200, 3202, 3204, 3206, 3208, 3210, 3212, 3214, 3216, 3218, 3220, 3222, 3224, 3226, 3228, 3230, 3232, 3234, 3236, 3238, 3240, 3242, 3244, 3246, 3248, 3250, 3252, 3254, 3256, 3258, 3260, 3262, 3264, 3266, 3268, 3270, 3272, 3274, 3276, 3278, 3280, 3282, 3284, 3286, 3288, 3290, 3292, 3294, 3296, 3298, 3300, 3302, 3304, 3306, 3308, 3310, 3312, 3314, 3316, 3318, 3320, 3322, 3324, 3326, 3328, 3330, 3332, 3334, 3336, 3338, 3340, 3342, 3344, 3346, 3348, 3350, 3352, 3354, 3356, 3358, 3360, 3362, 3364, 3366, 3368, 3370, 3372, 3374, 3376, 3378, 3380, 3382, 3384, 3386, 3388, 3390, 3392, 3394, 3396, 3398, 3400, 3402, 3404, 3406, 3408, 3410, 3412, 3414, 3416, 3418, 3420, 3422, 3424, 3426, 3428, 3430, 3432, 3434, 3436, 3438, 3440, 3442, 3444, 3446, 3448, 3450, 3452, 3454, 3456, 3458, 3460, 3462, 3464, 3466, 3468, 3470, 3472, 3474, 3476, 3478, 3480, 3482, 3484, 3486, 3488, 3490, 3492, 3494, 3496, 3498, 3500, 3502, 3504, 3506, 3508, 3510, 3512, 3514, 3516, 3518, 3520, 3522, 3524, 3526, 3528, 3530, 3532, 3534, 3536, 3538, 3540, 3542, 3544, 3546, 3548, 3550, 3552, 3554, 3556, 3558, 3560, 3562, 3564, 3566, 3568, 3570, 3572, 3574, 3576, 3578, 3580, 3582, 3584, 3586, 3588, 3590, 3592, 3594, 3596, 3598, 3600, 3602, 3604, 3606, 3608, 3610, 3612, 3614, 3616, 3618, 3620, 3622, 3624, 3626, 3628, 3630, 3632, 3634, 3636, 3638, 3640, 3642, 3644, 3646, 3648, 3650, 3652, 3654, 3656, 3658, 3660, 3662, 3664, 3666, 3668, 3670, 3672, 3674, 3676, 3678, 3680, 3682, 3684, 3686, 3688, 3690, 3692, 3694, 3696, 3698, 3700, 3702, 3704, 3706, 3708, 3710, 3712, 3714, 3716, 3718, 3720, 3722, 3724, 3726, 3728, 3730, 3732, 3734, 3736, 3738, 3740, 3742, 3744, 3746, 3748, 3750, 3752, 3754, 3756, 3758, 3760, 3762, 3764, 3766, 3768, 3770, 3772, 3774, 3776, 3778, 3780, 3782, 3784, 3786, 3788, 3790, 3792, 3794, 3796, 3798, 3800, 3802, 3804, 3806, 3808, 3810, 3812, 3814, 3816, 3818, 3820, 3822, 3824, 3826, 3828, 3830, 3832, 3834, 3836, 3838, 3840, 3842, 3844, 3846, 3848, 3850, 3852, 3854, 3856, 3858, 3860, 3862, 3864, 3866, 3868, 3870, 3872, 3874, 3876, 3878, 3880, 3882, 3884, 3886, 3888, 3890, 3892, 3894, 3896, 3898, 3900, 3902, 3904, 3906, 3908, 3910, 3912, 3914, 3916, 3918, 3920, 3922, 3924, 3926, 3928, 3930, 3932, 3934, 3936, 3938, 3940, 3942, 3944, 3946, 3948, 3950, 3952, 3954, 3956, 3958, 3960, 3962, 3964, 3966, 3968, 3970, 3972, 3974, 3976, 3978, 3980, 3982, 3984, 3986, 3988, 3990, 3992, 3994, 3996, 3998, 4000, 4002, 4004, 4006, 4008, 4010, 4012, 4014, 4016, 4018, 4020, 4022, 4024, 4026, 4028, 4030, 4032